

PEDAGOGIA SOCIAL E JUVENTUDES

Organizadores

Francisco Evangelista
Elisângela Lambstein Franco de Moraes
Odair Marques da Silva
Denise Maria Reis

Autores

Adriana Alves Fernandes Costae, Denise Maria Reis, Diogo Bandeira de Souza, Elisângela Lambstein Franco de Moraes, Felix Fernando Siriani, Francisco Evangelista, João Clemente de Souza Neto, Leandro Alves Lopes, Luís Alcoforado, Odair Marques da Silva, Patrícia Junqueira Grandino, Renan Augusto Gonçalves Teixeira, Roberto da Silva, Roque Luiz Sibioni, Silvio César Moral Marques, Thais Siteo.

Copyright ©2020, Francisco Evangelista, Elisângela Lambstein Franco de Moraes,
Odair Marques da Silva, Denise Maria Reis

Revisão: *Isaías Zilli*

Projeto Gráfico e Editoração: *Camila Cardoso*

Capa: *Camila Cardoso*

Arte Final: *Equipe Técnica E&A*

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Roberto da Silva (Universidade de São Paulo);

Prof. Dr. João Clemente de Souza Neto (Universidade Mackenzie);

Prof. Dr. Rogério Adolfo de Moura (Universidade Estadual de Campinas);

Profa. Dra. Evelcy Monteiro Machado (Universidade Federal do Paraná);

Profa. Dra. Sueli Maria Pessagno Caro – In Memoriam (Centro Universitário Salesiano de São Paulo);

Prof. Dr. Bernd Fichtner (Universitat Siegen, Alemanha);

Prof. Dr. José Antonio Caride Gómez (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha);

Profa. Dra. Isabel Baptista (Universidade Católica do Porto, Portugal).

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P388

Pedagogia Social e Juventudes – Volume XII / Organizado por
Francisco Evangelista, Elisângela Lambstein Franco de Moraes,
Odair Marques da Silva e Denise Maria Reis. – São Paulo: Expressão
& Arte Editora, 2020.

224 p.; xx cm.

Vários Autores.

ISBN: 978-65-5933-003-5

1.Educação. 2.Pedagoga Social - Juventude. 3.Formação Social –
Juventude 4.Cultura – Juventude. I.Evangelista, Francisco, Org. II.Moraes, Elisângela Lambstein
Franco de, Org. III.Silva, Odair Marques da, Org. IV.Reis, Denise Maria. V.Título.

CDD 370

CDU 37.013.42

Ficha Catalográfica elaborada por Renata Lopes Mariano dos Santos – CRB8-7615.

Este livro foi publicado de acordo com as Novas Normas Ortográficas da Língua Portuguesa, implementadas,
no Brasil, em janeiro de 2009.

Todos os direitos desta edição são reservados à

 **EXPRESSÃO & ARTE**
EDITORA

Rua Arneiróz, 270 – CEP 07230-020
(11) 3951-5240 / 3951-5188 / 3966-3488
expressaoearteeditora.com.br
atendimento@expressaoearte.com

Apresentação

A pedagogia social tem se manifestado como uma teoria geral da educação social. Enquanto teoria geral ela se dedica à sistematização de conhecimentos que lhe dão uma base epistemológica e interpretativa dos fenômenos ligados à educação, sobretudo no âmbito social, seja ela aplicada na área escolar ou fora da escola. Enquanto educação social, é uma ciência prática voltada a intervir sobre realidades, sobretudo àquelas ligadas à dimensão social da educação como a formação à cidadania, à prevenção de situações de risco, ao reforço às condições de resiliência, à difusão de culturas de paz, gestão de conflitos, à difusão e aplicação dos princípios dos direitos humanos.

Souza Neto, Silva e Moura (2011) já sinalizavam, na organização de “Pedagogia Social – Vol. 2 – Contribuições para uma teoria geral da educação social”, como “a ressignificação, levada a cabo no Volume 1 da Pedagogia Social, possibilitou classificar as diversas práticas alternativas à educação escolar em três domínios, segundo os recursos cognitivos que ela mobiliza: sociocultural, sociopedagógico e sociopolítico”. A partir da definição desses domínios que foram amplamente debatidos nos diversos Congressos Internacionais de Pedagogia Social brasileiros, os autores confirmam como tal posicionamento passa a orientar, simultaneamente, a formação, a pesquisa e o campo de trabalho da educação social, constituindo-se em um corte epistemológico capaz de dialogar sem conflitos com a educação escolar e, ao mesmo tempo, resolvendo a ambiguidade em relação ao conceito educação não formal.

A partir do momento em que assumimos a concepção acima, a Pedagogia Social não se confunde injustamente com uma pedagogia para os pobres e desamparados. Esse seria o risco de assumirmos uma classificação entre educação formal e educação não formal: de acreditar que a formal seja para a boa pedagogia e a não formal para os que não tenham a possibilidade de estudar em boas escolas e ficariam na dependência da assistência social.

A partir desse balizamento epistemológico ela se define como uma pedagogia para os seres humanos: onde houver um ser humano, seja ele na escola, nas classes abastadas, em situações de risco e vulnerabilidade, existe um espaço de atuação para a dimensão social da educação. Aliás, no mundo em que vivemos perguntamo-nos sempre o porquê de a Pedagogia Social ser tão desenvolvida em sociedades tão abastadas como a Finlândia, a Alemanha, a Espanha, Portugal, Itália. A Universidade Pontifícia Salesiana de Roma hoje tem nada menos de 300 alunos inscritos no Programa de Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Pedagogia Social. Talvez essa demanda pela Pedagogia Social em países desenvolvidos querem nos alertar para a ideia de que os seres humanos precisam aprender a se relacionar culturalmente, politicamente e pedagogicamente como seres em crescimento, independentemente da sua condição social.

Podemos fazer duas ótimas releituras ao longo do tempo. Uma de Dom Bosco, no século XIX, e outra de Paulo Freire no século XX. Dom Bosco viveu em um período particularmente caracterizado pela revolução industrial. Muitos eram os jovens abandonados à própria sorte e explorados por padrões perversos. É certo que Dom Bosco nunca ouviu falar em “pedagogia social”, mas nós podemos fazer uma releitura histórica de sua prática pedagógica, identificando não com muita dificuldade, princípios pedagógicos que hoje inspiram a educação social.

Seu humanismo pedagógico é composto por elementos como a religião, a razão, o carinho e o trabalho. O primeiro elemento, a religião, tem a ver com o sentido da vida, a descoberta do transcendente, a construção de um projeto de vida. A razão – e Dom Bosco viveu na época da razão – mostra a tendência da busca pelo conhecimento, pela verdade, pela racionalidade, pela descoberta do adolescente e jovem como um sujeito e não como objeto a ser moldado; pela consciência crítica voltada à administração dos riscos e vulnerabilidades vividos. A dimensão afetiva (carinho) tende a sintonizar-se com a linguagem mais conhecida pelos jovens, quando tudo passa primeiro no coração e somente assim chega à razão. A dimensão do trabalho, por sua vez, é operacional, abre caminhos e espaços para a participação no mundo profissional e produtivo e, portanto, torna possível a construção do projeto de vida.

No século XX, outra releitura necessária e inspiradora é a que podemos fazer de Paulo Freire. Estamos em tempos em que precisamos resgatá-lo como patrono – talvez sem o saber – da pedagogia social dos nossos tempos. Uma releitura de sua prática pedagógica nos permite intuir em seu método educativo utilizado para a alfabetização não uma aprendizagem de letras e números. A leitura que Freire sugeria era da realidade, do mundo em que se vivia. É como ajudar as pessoas a tomar consciência dos próprios riscos. É certo que Freire não foi um teorizador da Pedagogia Social, mas ele inspira muitas das metodologias que são utilizadas na prática pedagógica de quem atua na Educação Social. E se presta como referencial teórico e científico para a construção de uma Teoria da Educação Social.

Acredito que a Professora Sueli Pessagno-Caro tinha como balizamento, de um lado, a educação social inspirada em Dom Bosco e, de outro, o referencial teórico e científico de uma pedagogia social a ser redescoberta a partir de Paulo Freire. Mas seu legado fica sobretudo ligado à sua atuação na sistematização de uma Pedagogia Social brasileira tão bem desenvolvida a partir dos inícios do terceiro milênio em torno dos Congressos Internacionais de Pedagogia Social.

O presente livro discorre sobre temas muito ricos para a educação social. Alguns temas podem ser identificados como pertencentes: ao domínio sociocultural, como as relações de gênero, a juventude entre culturas e projeto de vida; ao domínio sociopolítico, como a formação social dos indivíduos, o afroempreendedorismo; ao domínio sociopedagógico como o mundo do trabalho, da arte-educação presente na capoeira e na música rap, e a educação sociocomunitária. É uma justa homenagem à Professora Sueli Pessagno-Caro.

Roma, 10 de maio de 2020.

Prof. Dr. Geraldo Caliman
Coordenador da Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade
Universidade Católica de Brasília